

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. ALBERTO CARVALHO
NÚCLEO DE ADMINISTRAÇÃO

ALINE SANTOS MOTA

DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO ALUNO EM UM CURSO
SUPERIOR NOTURNO: Um Estudo Exploratório no curso de Administração do Campus
Itabaiana na UFS

ITABAIANA/SE

2023

ALINE SANTOS MOTA

DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO ALUNO EM UM CURSO

SUPERIOR NOTURNO: Um Estudo Exploratório no curso de Administração do Campus Itabaiana na UFS

Monografia apresentada à Universidade Federal de Sergipe, Centro Campus Universitário Prof. Alberto Carvalho Núcleo de Administração em cumprimento às Normas do Estágio Curricular, regulamentadas pela Resolução 02/97/CONEP, como um dos pré-requisitos para a obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientador (a): Professora Dra. Alessandra Nogueira Lima

ITABAIANA/SE

2023

**DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO ALUNO EM UM CURSO
SUPERIOR NOTURNO: Um Estudo Exploratório no curso de Administração do Campus
Itabaiana na UFS**

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Dra. Alessandra Nogueira Lima

Examinador: Dr. Marcos Antônio de Souza Barbosa

Examinador: Dr. Antônio Vinicius Silva caldas

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a minha mãe, pela educação e valores ensinados a mim, além de toda dedicação, apoio e ajuda.

Ao meu esposo, por me incentivar em todos os momentos e por me manter firme em minha meta e me lembrar todos os dias que eu sou capaz.

À professora Alessandra Nogueira, minha orientadora, pela presteza e dedicação durante o período de realização deste trabalho.

A todos os professores que compartilharam seus conhecimentos, e ao apoio que a instituição e o departamento proporcionam.

Aos meus colegas da instituição por estes anos de convivência, pela amizade construída, pela contribuição que cada um deu ao curso e por tornar a rotina mais leve e descontraída.

RESUMO

A evasão de alunos é uma situação delicada, a conservação do aluno é essencial para as instituições de ensino, pois os alunos são a base de sua existência. Este fato pode ser agravado pela retenção, condição de permanência excessiva no curso pelos alunos que continuam com vínculo ativo na universidade. Considerando o contexto apresentado, o objetivo da pesquisa foi Identificar e Analisar as dificuldades enfrentadas pelo aluno do curso de graduação em Administração na Universidade Federal de Sergipe – Campus Itabaiana. Foi observado os dados de evasão e retenção dos alunos do curso de administração da UFS/ITA disponibilizados pela superintendência de indicadores de desempenho institucional. Realizou-se uma pesquisa de campo do tipo descritiva, na qual se buscou apresentar e listar as dificuldades que os estudantes enfrentam desde o ingresso na Universidade até conclusão do curso. A pesquisa foi composta por um questionário, disponibilizado via e-mail para 77 alunos retidos, 62 deles responderam, com uma amostra do tipo não-probabilística. A quantificação dos dados se deu por meio de técnicas de estatística simples (percentual) e destrinchados em tabelas baseando-se nas variáveis de Tinto (1993) e nas dimensões de Favero (2015). Observou-se que predomina o gênero feminino e que a população é relativamente composta de pessoas jovens. Os resultados apontam que 79% dos alunos buscam por formação acadêmica profissional e que quando questionados sobre qual fator determinou o atraso na conclusão do curso, 48,4% declararam que foi motivo pessoal, também colaboraram para o atraso na conclusão do curso fatores institucionais, dos motivos apresentados 54,4% declararam que o trabalho de conclusão de curso é um deles. A perspectiva dos alunos em relação a importância da interação com a instituição é alta. Por fim, como forma de ampliar o estudo é importante uma comparação entre as dificuldades enfrentadas pelos discentes que levam a retenção na instituição de ensino.

Palavras-chave: Alunos. Ensino Superior. Fatores. Retenção.

ABSTRACT

Student dropout is a delicate situation, student retention is essential for educational institutions, as students are the basis of their existence. This fact can be aggravated by retention, a condition of excessive permanence in the course by students who remain active at the university. Considering the context presented, the objective of the research was to identify and analyze the difficulties faced by the student of the graduation course in Administration at the Federal University of Sergipe – Campus Itabaiana. Data on evasion and retention of students from the UFS/ITA administration course provided by the institutional performance indicators superintendence was observed. A descriptive field research was carried out, in which we sought to present and list the difficulties that students face from entering the University to completing the course. The survey consisted of a questionnaire, made available via e-mail to 77 retained students, 62 of whom responded, with a non-probabilistic sample. Data quantification was performed using simple statistical techniques (percentages) and broken down into tables based on Tinto's (1993) variables and Favero's (2015) dimensions. It was observed that the female gender predominates and that the population is relatively composed of young people. The results indicate that 79% of students seek professional academic training and that when asked what factor determined the delay in completing the course, 48.4% declared that it was a personal reason, institutional factors also contributed to the delay in completing the course. of the reasons given, 54.4% declared that the course conclusion work is one of them. The students' perspective regarding the importance of interaction with the institution is high. Finally, as a way of expanding the study, it is important to compare the difficulties faced by students that lead to retention in the educational institution.

Keywords: Students. University education. Factors. Retention.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Relação entre estrutura institucional, aprendizado e persistência	17
Figura 2 - Quais os motivos que levou a escolher o curso de administração	26
Figura 3 - fatores pessoais que levou a exceder o tempo regular do curso	29
Figura 4 - fatores institucionais que levou a exceder o tempo regular do curso	30
Figura 5 - Motivos de reprovação	31
Figura 6 - Motivos de abandono	32

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perfil Social dos alunos	21
Tabela 2 - Ocupação, renda mensal e participação na vida econômica na família	22
Tabela 3 – Grau de interferência.....	22
Tabela 4 - Conclusão do ensino fundamental (1º Grau) e o ensino médio (2º Grau)	23
Tabela 5 - Como se fez o ensino fundamental (1º Grau) e o ensino médio (2º Grau)	23
Tabela 6 - Ano que concluiu o ensino médio, quantas vezes fez o ENEM e iniciou algum outro curso superior antes deste	24
Tabela 7 - O que espera do curso universitário, primeira escolha de curso e expectativa do curso	25
Tabela 8 - Condições de adaptação, processo de adaptação e relação	27
Tabela 9 - Tempo de dedicação aos estudos, desistir do curso e trancar período	28
Tabela 10 - Grau de importância na perspectiva discente	30
Tabela 11 - Reprovação e abandono de disciplinas	31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Objetivos da Pesquisa	11
1.1.1 Objetivo Geral.....	11
1.1.2 Objetivos Específicos	12
1.2 JUSTIFICATIVA	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 As diretrizes curriculares do curso de Administração no Brasil.....	13
2.2 Evasão no ensino superior.....	14
2.3 Teoria de integração do estudante	16
2.4 Evasão e Retenção no Curso de Administração	17
3 METODOLOGIA.....	19
3.1 O tipo da pesquisa.....	19
3.2 Coleta e Análise de dados	20
4 ANÁLISE DOS DADOS	21
4.1 Relação do aluno com a instituição	26
4.2 Fatores de retenção	28
5 CONCLUSÃO.....	33
REFERÊNCIAS.....	35
APÊNDICE 1.....	39

1 INTRODUÇÃO

A evasão de alunos é uma situação delicada, comum nas universidades da sociedade moderna. Recentemente, esse assunto tem sido alvo de pesquisas e análises, principalmente nos países desenvolvidos e têm evidenciado não apenas a instituição do fenômeno como a referente semelhança de seu comportamento em algumas regiões do conhecimento, independentemente das particularidades entre as instituições de ensino superior e das diferenças socioeconômicas e cultural de cada país (VELOSO, 2020).

De acordo com Kotler e Fox (2014), a conservação de alunos é essencial para as Instituições de ensino, pois eles são sua base de existência. O que se pode verificar em algumas salas de aulas das Universidades, durante os cursos, é que na medida em que o tempo passa, a emoção de entrar em um curso superior concede lugar a diversos levantamentos e as possíveis evasões dão início à minimização de acadêmicos dentro das salas de aulas. Em algumas ocasiões, os discentes também são trabalhadores, o que na maioria das vezes dificulta estar presente na quantidade mínima exigida pelo curso.

Com isso, a tendência é que o universitário se sinta desmotivado por não conseguir conciliar o estudo com o trabalho e acaba tendo que optar por um dos dois. E em sua grande maioria, o emprego acaba sendo o escolhido por uma série de fatores pessoais, como o próprio sustento ou sustento da família. Em outras ocasiões, têm-se os discentes que exercem suas atividades profissionais em horário comercial e após a sua saída da empresa, seguem direto para a sala de aula, permanecendo em torno de 14h fora de casa, de segunda a sexta-feira. Com essa rotina cansativa, em alguns casos, os aulistas não apresentam tanta produtividade em relação aos alunos que possuem disponibilidade integral para os estudos (KOTLER e FOX, 2014).

Diante do contexto apresentado, e com o intuito de confirmar e descobrir novos fatores relacionados a evasão, a presente pesquisa foi realizada na Universidade Federal de Sergipe (UFS), Campus Universitário Professor Alberto Carvalho, localizado na cidade de Itabaiana/SE que conta com um total de 10 (dez) cursos ofertados na modalidade presencial além de cursos de pós-graduação e pesquisa. O curso objeto principal deste estudo é a graduação em Administração noturno que foi implantado no Campus Itabaiana em 2007 e ofertado para início no segundo semestre letivo de cada ano, onde são disponibilizadas 50 vagas para novos estudantes (BRASIL, 2007).

De acordo com os Indicadores de Desempenho em relação à análise da evolução de alunos matriculados no ensino da graduação presencial da UFS, em 2017, de 45.525 alunos matriculados na graduação passou para o ano de 2020 com o número de 40.807. Em relação ao

número de evadidos, de 3.531 em 2017 passou para 4.160 em 2020, (SIDI-UFS, 2022). Percebe-se que o número de matrículas no período de 2017 a 2020 na graduação presencial da UFS diminuiu, e o número de alunos evadidos cresceu.

O curso de Administração da Universidade Federal de Sergipe, Campus-ITA, tem um número muito alto de evasão, em 2020 e 2021 fica em segundo lugar perdendo só para os cursos de Sistemas de Informação e Física nos respectivos anos, no ano de 2019 fica em quinto lugar e 2017 e 2018 fica em terceiro onde os cursos de Física, Química e Sistemas de Informação ocupam os primeiros ranques. O resultado do primeiro período de 2022 é assustador, onde oito alunos evadiram da UFS_ITA e quatro deles foram do curso de Administração. Já os dados de retenção dos alunos dos cursos da UFS_ITA, os indicadores são extremamente altos no curso de Administração, onde o curso mantendo o ranque de primeiro lugar entre os anos de 2017 a 2021, tornando-se um fato assustador (SIDI-UFS, 2022). Diante deste cenário, a evasão e principalmente a retenção de alunos no curso de Administração do campus UFS/ITA, se caracteriza como um problema que exige um estudo detalhado de seus vários fatores determinantes.

Diante desta perspectiva, a escolha pelo tema surgiu da necessidade de se expandir estudos próprios nessa área. Quanto ao ambiente acadêmico, é de extrema importância que estudos como estes sejam desenvolvidos como forma de ajudar os alunos trabalhadores a conquistarem o tão sonhado diploma de graduação, tornando-se essencial para a Universidade conhecer melhor as dificuldades enfrentadas pelos alunos a fim de se evitar a evasão. Portanto, a questão norteadora da presente pesquisa é: ***“Quais as principais dificuldades enfrentadas para que os alunos consigam concluir o curso de graduação em Administração noturno Universidade Federal de Sergipe – Campus Itabaiana”.***

1.1 OBJETIVOS DA PESQUISA

A partir do propósito dessa pesquisa foram definidos o objetivo geral e específicos com a finalidade de “[...] tornar explícito o problema de pesquisa, aumentando os conhecimentos sobre o assunto a ser analisado, para saber o que se vai procurar e o que se pretende alcançar.” (LAKATOS; MARCONI, 2019, p.24).

1.1.1 Objetivo Geral

Identificar e Analisar as dificuldades enfrentadas pelo aluno do curso de graduação em

Administração na Universidade Federal de Sergipe – Campus Itabaiana para conseguir concluir o curso.

1.1.2 Objetivos Específicos

- levantar o perfil dos alunos do curso de graduação da UFS/ITA;
- Identificar os alunos que se configuram como irregulares;
- Identificar o índice de evasão e de retenção dos alunos;
- Levantar os fatores que contribuem para se tornarem irregulares.
- Esquematizar as dificuldades encontradas para a conclusão do curso

1.2 JUSTIFICATIVA

Tratando-se de possíveis fatores que se relacionam diretamente com a evasão do ensino superior, o presente estudo possui relevância pois reside na possibilidade de analisar algumas variáveis que possivelmente tenham ligação com a desmotivação e/ou evasão dos alunos. Tendo em vista que as políticas institucionais de combate à evasão necessitam de um diagnóstico, monitoramento e avaliação, este trabalho mostra-se fundamental pois trará preposições que podem contribuir a favor da Universidade Federal de Sergipe – Campus Itabaiana.

Como já ressaltado na definição do problema, as dificuldades enfrentadas pelo aluno é um fator importante para o bom desenvolvimento do curso em uma Universidade, visto que quanto menor forem as dificuldades encontradas pelos alunos, maiores as chances de concluírem o curso dentro do prazo limite e não virem a se evadir do mesmo. Diante desta perspectiva, faz-se necessário conhecer qual a influência dos fatores que determinam o estudante em se evadir do referido curso de graduação.

A escolha do tema também se deu a partir da importância do desenvolvimento de estudos nessa área na UFS/ITA, com o intuito de complementar as pesquisas já realizadas, auxiliar a gestão acadêmica e na tomada de decisões embasadas em resultados de pesquisas realizadas na própria instituição de ensino

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo será apresentado o arcabouço bibliográfico composto de estudos dedicados ao tema proposto, desta forma, as principais teorias e constatações empíricas aqui descritas irão embasar a argumentação, análise e conclusão desta pesquisa.

2.1 As Diretrizes Curriculares do Curso de Administração no Brasil

A Administração no Brasil originou-se com a criação do Departamento de Administração do Serviço Público (DASP), em 1938 no governo de Getúlio Vargas que determinou parâmetros de eficiência de indivíduos no serviço público federal e assim gerou canais cada vez mais democráticos ao engajamento desses indivíduos para a administração pública. Essa data coincide com o final da II Guerra Mundial e o Brasil também almejava confiança ao futuro (FREITAS, 2013).

Os cursos de Administração no Brasil foram criados em 1952, em contrapartida nos EUA teve início no final do século XIX, com a criação da *Wharton School*, em 1881. Enquanto o Brasil estava iniciando, os EUA já tinham formado cerca de 50 mil bacharéis, 4 mil mestres e cem doutores por ano. A evolução do curso de Administração no Brasil foi tomando expansão devido ao processo de desenvolvimento econômico, social, tecnológico e industrial do país, a necessidade de profissionais formados e capacitados para todo essa evolução fez com que esse curso se ampliasse e se destacasse além dos já eram ofertados como engenharia, medicina e direito. (Conselho Federal de Administração Brasileiro – cfa.org.br 2022)

Os cursos de Administração do país são regidos pela Resolução CNE/CES 5/2021. Estruturada com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Administração, que orientam as instituições de ensino superior na organização, no desenvolvimento e na avaliação dos cursos de administração no âmbito dos sistemas de educação superior do país.

Entre elas, de que o curso deve possuir Projeto Pedagógico para contemplar todo o conjunto de atividades de aprendizagem que abrange o perfil do formando, as competências e habilidades, os componentes curriculares, o estágio curricular supervisionado I e II, as atividades complementares, o sistema de avaliação. Além de estimular atividades acadêmicas extras, tais como monitorias, empresas juniores, trabalhos de iniciação científica e atividades que desenvolvem o empreendedorismo. Assegurando assim o desenvolvimento das competências estabelecidas no perfil do egresso. Diante das diretrizes e de posse do projeto

pedagógico do curso de Administração da UFS – Campus Itabaiana esta pesquisa irá analisar o perfil pretendido dos alunos em conjunto com os fatores institucionais que são determinantes para retenção e evasão dos discentes, e fundamentais para que o egresso tenha sua formação com excelência e obtenha sucesso no mercado de trabalho.

2.2 Evasão no Ensino Superior

Evasão, segundo Riffel e Malacarne (2010), é o ato de evadir-se, fugir, abandonar; sair, desistir; não permanecer em algum lugar. Um dos grandes problemas enfrentados pelas instituições de educação superior nos últimos anos tem sido a evasão dos discentes (Cunha et al, 2016). Seus impactos podem refletir no mercado de trabalho, a partir de uma oferta insatisfatória do número e da qualificação de novos profissionais, além das consequências negativas do abandono na vida dos indivíduos, da perda de recursos pela instituição e de seu custo para a sociedade (NUNES; SILVANO, 2021).

No Brasil, mesmo com o aumento das políticas de acesso e de assistência estudantil no ensino superior, os elevados índices de evasão ao longo do percurso universitário continuam atingindo em maior proporção os estudantes provenientes das classes populares, que para Paula (2017), são vítimas de uma tendência estrutural do sistema que se traduz na dificuldade de acesso e, sobretudo, de permanência dos estudantes das classes populares. Portanto, o incremento de vagas não tem sido acompanhado pela conclusão da graduação dos estudantes que ingressaram no sistema de ensino. Nas universidades públicas, problemas como a escolha do curso, a estrutura da universidade, o mercado de trabalho ou profissão, e razões pessoais são mais essenciais na decisão de desistência (CUNHA; NASCIMENTO; DURSO, 2016).

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, em 2019, a taxa de evasão geral nas IES públicas foi de 16,35%. Em 2015 a evasão geral foi de 17,53%, a maior entre os anos analisados. Em 2016, a taxa caiu para 14,7% e, desde 2017, mantém-se estável, por volta de 16,5%, o que indica que aproximadamente um em cada cinco estudantes que ingressou no ensino superior desde 2015 não concluiu o curso, um dado preocupante, especialmente nas instituições públicas, onde os números altos de evasão tendem a interferir no planejamento financeiro e acadêmico, e cada aluno que deixa de concluir o curso representa uma perda de investimento público (Sousa e Maciel, 2016).

No ano de 2021 houve um aumento da preocupação com a evasão de estudantes do ensino superior, especialmente por conta da pandemia do COVID-19, tendo em vista às necessidades de adaptação dos docentes e discentes ao uso de tecnologias que

permitissem a continuidade das atividades educacionais de forma remota. Apesar de ainda não estarem disponíveis os dados oficiais levantados pelo INEP durante o período da pandemia, alguns levantamentos sinalizam o cenário de evasão nesse período apresentados a seguir

O estudo desenvolvido por Nunes (2021) apontou uma evasão geral de 27,3% dos estudantes de uma IES no período da pandemia, número maior entre estudantes do sexo feminino. Além disso, o estudo apontou uma série de sentimentos negativos por parte dos participantes, como ansiedade, falta de motivação, cansaço e estresse. Outro levantamento, apresentado por Saldaña (2021), apontou uma taxa de abandono de 16,3% entre os universitários de universidades públicas e privadas no período pandêmico, tendo como principais motivos da evasão os problemas financeiros, a suspensão das aulas e as dificuldades com o acesso remoto.

De acordo com o Censo da Educação Superior de 2019 (INEP, 2019), somente 40% dos estudantes que ingressaram na universidade em 2010 conseguiram se graduar, em 2019. Tal estudo aponta que, dez anos depois do ingresso, 59% desses estudantes desistiram do curso e 1% ainda permanecia na universidade. Para esse cálculo, é realizado o acompanhamento longitudinal do ingressante em um curso de graduação do seu ano de ingresso, nesse caso 2010, até o encerramento do seu vínculo (conclusão ou desistência) no mesmo curso de entrada. Esse tipo de acompanhamento permite ter uma interpretação ainda melhor do processo de evasão, pois se refere a cada estudante de forma individual e seu trajeto no curso.

As práticas pedagógicas e o processo de ensino-aprendizagem são fatores primordiais no combate à evasão (NUNES; SILVANO, 2021). Como afirma Ribeiro (2020), as relações com os professores exercem um papel crucial na adaptação e no desenvolvimento dos discentes, não estando essa relação restrita à transmissão de conhecimentos teóricos e práticos dos conteúdos. Muitos estudantes têm no professor o apoio diante de suas dificuldades de aprendizagem e outras questões acadêmicas e até mesmo de cunho pessoal, podendo a eles recorrer em momentos de maiores conflitos. Assim, os professores e suas relações técnicas e interpessoais estabelecidas com os estudantes passam a exercer influência quando da tomada de decisão em evadir (FERREIRA, 2019)

Diante desta perspectiva percebe-se a importância que a educação tem para o desenvolvimento de nossa nação. Entretanto, sabe-se que, além de garantir o acesso, mostra-se necessário que a efetivação desse direito seja garantida. Neste sentido, após adentrar o espaço das universidades, os estudantes necessitam de investimentos em políticas que permitam a sua permanência e viabilizem a sua graduação. A evasão e o fracasso estudantil são questões presentes na Educação. Tais fenômenos, conforme Kampff (2017), merecem atenção em todos

os segmentos de ensino e modalidades, especialmente nos países com menores índices educacionais de acesso e qualidade, com vistas a discutir estratégias para permanência e êxito dos estudantes em suas trajetórias acadêmicas.

2.3 Teoria de Integração do Estudante

Vincent Tinto, da Universidade de Syracuse, é considerado um dos maiores estudiosos da retenção de alunos no mundo, ele escreveu seu primeiro trabalho em 1975, em 1983 lançou o *Repensando as Causas e Curvas da Evasão* estudantil e dez anos depois aperfeiçoou seu modelo de retenção do estudante com o lançamento do livro *Repensando a ação Institucional*. Segundo Cislighi (2018), o modelo de Integração do Estudante de Tinto, ainda que criticado e revisado, continua sendo amplamente utilizado nos estudos de evasão. O modelo de Tinto trabalha com duas variáveis interagindo: uma é os atributos pessoais do aluno em sua vivência antes de ingressar no ensino superior e a outra é sua integração individual no ambiente acadêmico, esses dois fatores contribuem para o sucesso desse aluno ao se tornar integrante do sistema acadêmico, tornando-se assim fatores decisórios para sua evasão e/ou permanência.

Tinto (1993) acredita que a integração das características dos estudantes com as da universidade são a chave para entender a evasão. Ele entende que quanto maior for o nível de interação social e compromisso do aluno junto ao ambiente acadêmico maior será o sucesso obtido. Dessa forma, para o autor, ambos os fatores, acadêmico e social, são de extrema importância para uma completa integração do estudante.

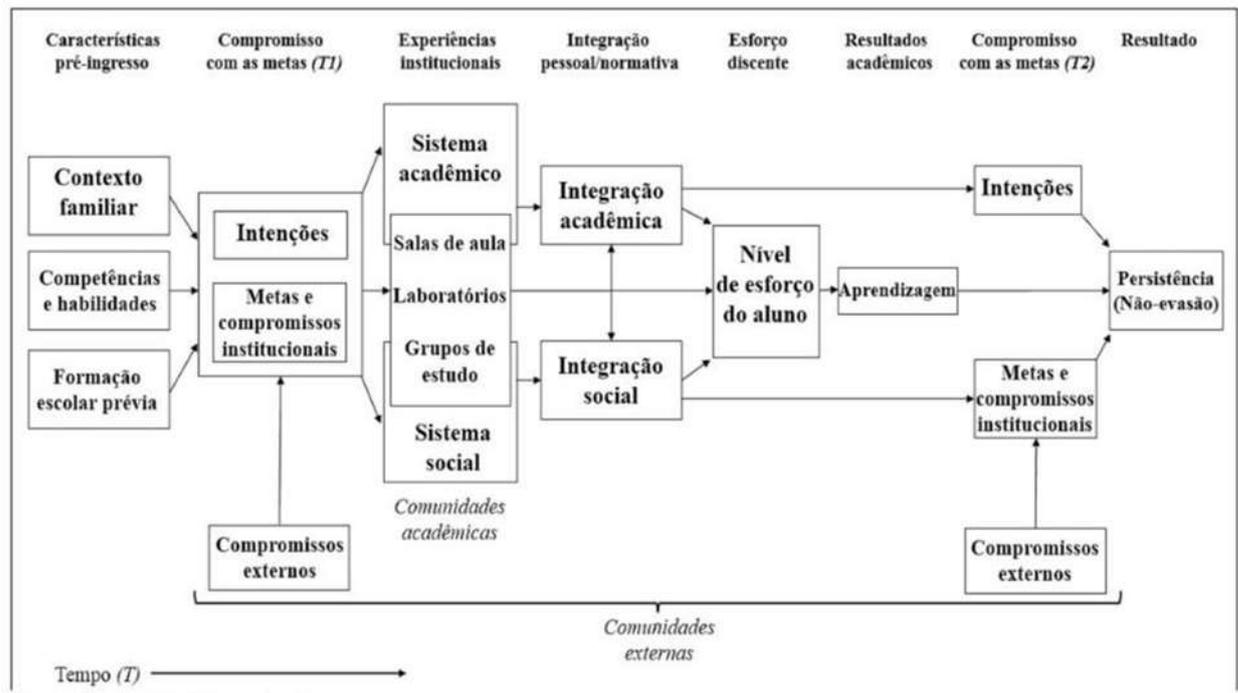
Para explicar a Teoria de Integração do Estudante Tinto usamos o Modelo Longitudinal, que busca associar os aspectos do perfil do aluno com o seu contexto social, mostrando longitudinalmente o processo de interações, além da acomodação ao ambiente universitário, como também as características pessoais do indivíduo, conta com a contribuição dos fatores externo, sendo eles, família, amigos e obrigações no trabalho, que contribuem para o comprometimento do estudante com seus objetivos e com a faculdade.

O modelo proposto é interacional, pois entende que a permanência do estudante não pode ser atribuída exclusivamente a aspectos individuais ou ambientais, ou seja, a culpa da evasão não é nem do aluno nem da universidade exclusivamente, já que a evasão depende da interação entre essas duas esferas. (MASSI e VILLANI, 2015, p.978).

Resumidamente, o modelo longitudinal trata-se de 16 fatores a serem tratadas, divididas em 7 grupos centrados em 5 variáveis principais (características pré ingresso, compromisso com as metas, experiências institucionais, integração pessoal/normativa e resultados) como

mostra na figura 1. O seu propósito é no aluno e centra-se em analisar a integração do indivíduo com o meio. Parte da concepção de que a comunidade acadêmica possui uma cultura própria, as quais servem de base para a permanência do aluno durante o seu curso. Neste sentido, torna-se fundamental a sua integração acadêmica à instituição e ao curso para a sua permanência.

Figura 01 – Relação entre estrutura institucional, aprendizado e persistência



Fonte: adaptado de Tinto (1997)

Em síntese, o modelo de retenção de alunos de Vicent Tinto, os fatores adotados por ele, são de extrema relevância para influenciar de forma negativa e/ou positiva para o resultado: retenção ou evasão dos alunos nas instituições. Considerando esses fatores e variáveis usadas por Tinto, primordiais trazendo assim contribuições a essa pesquisa.

2.4 Evasão e Retenção no Curso de Administração

Segundo Oliveira e Barbosa (2016, p. 356) “a retenção se dá quando o discente posterga sua formação, atrasando a conclusão do curso. A evasão, por sua vez, caracteriza-se pelo abandono definitivo da graduação”. Compreendemos, assim, como Oliveira e Barbosa (2016) entendem, retenção como um tempo excedido pelos alunos no curso ao que é proposto como regular.

Lourenço *et. al.* (2013, p.14) exploram os elementos frequências de idade, coeficiente

de rendimento (CR) e fase curricular dos alunos evadidos. Esses fatores constituem categorias que podem gerar indícios da evasão de estudantes. Em uma pesquisa realizada, foi verificado que “a faixa de idade entre 20 e 24 anos, o CR 6 e 7 [...]” caracteriza uma parte significativa de estudantes que evadem do curso de Administração, tornando esses indicadores um sistema de alerta.

Já Silva Filho *et al.* (2017) confrontam o percentual de alunos que evadiram de alguns cursos em um período de cinco anos, dentre alguns cursos de destaque, como: Marketing e Publicidade; Matemática; Educação Física; Administração; Processamento de Informação; Ciências da Computação e outros 46 cursos. A pesquisa ainda apontou que entre os anos de 2001 a 2005, o curso de Administração teve em torno de 30% de alunos que evadiram do curso, com um pico de 33% em 2005. Este resultado coloca a graduação em Administração em sexto lugar dentre os cursos com maior índice de evasão dentre os cursos estudados.

Entretanto, uma pesquisa realizada por Luca *et. al.* (2015) em uma IES particular, buscou assemelhar qual o perfil dos alunos brasileiros que evadem dos cursos de Ciências Contábeis e Administração, que necessitam exercer atividades remuneradas para se sustentarem, ou seja, ter alguma atividade remunerada. O nível de evasão em estudantes que cursam Administração é mais elevado que os mostrados no curso de Ciências Contábeis, mas, se verificados à literatura, esses níveis são mínimos. Segundo Fávero *et. al.* (2015), fragmentado das oito dimensões sendo elas: a) qualidade de curso; b) colocação profissional e vocação; c) conservação da infraestrutura; d) vida pessoal; e) atendimento na IES; f) tempo para estudo; g) situação financeira; e h) necessidade de reforço relacionadas por Tontini e Walter (2014), frisam que a vida pessoal e a ociosidade de tempo para o estudo, como as superfícies que inicialmente, possuem poder de distribuição das mais diversas formas de evasão. De acordo com o censo da Educação do Ensino Superior, divulgado pelo INEP em 2020 houve uma diminuição dos alunos que conseguem concluir cursos de graduação em uma Universidade pública, havendo uma redução de 18,8%. Além da queda de concluintes, as universidades públicas tiveram redução de ingressantes pelo terceiro ano consecutivo. Em 2020, houve uma queda de 5,8% em relação a 2019 (INEP, 2020).

3 METODOLOGIA

3.1 O Tipo da pesquisa

No intuito de conhecer e analisar quais os principais fatores que dificultam os alunos a concluírem o curso de graduação em Administração na Universidade Federal de Sergipe – Campus Itabaiana. Realizou-se uma pesquisa de campo do tipo descritiva, na qual se buscou apresentar e listar as dificuldades que os estudantes enfrentam desde o ingresso na Universidade até a conclusão do curso. Para melhor compreensão Oliveira (2008, p.68) enfatiza que: [...] a pesquisa descritiva vai além do experimento: procurar analisar, fatos e/ou fenômenos, fazendo uma descrição detalhada da forma como se apresentam esses fatos e fenômenos, ou, mais precisamente, é uma análise em profundidade da realidade pesquisada. Assim esta pesquisa se configura como tal, uma vez que visa apontar os fatores que levam os discentes do curso de graduação em Administração na Universidade Federal de Sergipe – Campus Itabaiana, a evadir ou ficarem retidos no curso, descrevendo assim a realidade vivida por esses alunos.

Esse tipo de pesquisa visa expor aspectos de uma comunidade, Para Gil (2017) pesquisas que buscam levantar a opinião, atitudes e crenças de uma população assumem um caráter quantitativo, haja vista que buscam a identificação e descrição de características de grupos de pessoas ou de fenômenos.

Desse modo, este estudo adotou características quantitativas, onde por meio da técnica de questionário procurou, analisar e enumerar os fatores que dificultam a conclusão do curso em questão. Através do método quantitativo pode proporcionar a obtenção de dados que posteriormente a instituição poderá usar para tomar decisões a fim de solucionar o diagnóstico apresentado no presente trabalho.

A pesquisa se baseou no método quantitativo correlacional, com os dados fornecidos pelos discentes, foi possível evidenciar e relacionar os fatores, as dificuldades e as vivências desses alunos em sua jornada de vida acadêmica, baseado em tendências, padrões e comportamento ou relacionamento em geral.

Para tal, foi necessário definir o universo e a amostra da pesquisa, uma vez que o universo, ou população, é o conjunto de elementos que possuem as características que serão objeto do estudo, e a amostra, ou população amostral, é uma parte do universo escolhido selecionada a partir de um critério de representatividade (Vergara, 1997). Desse modo o universo da pesquisa são os alunos de Administração Universidade Federal de Sergipe – Campus Itabaiana que estão em situação irregular, que ingressaram antes de 2017 e ainda estão

ativos, que consiste no total de 77 alunos disponibilizados pelo sistema. A população amostral do estudo é composta pelos alunos respondentes ao formulário de pesquisa que perfizeram um total de 62.

A amostra do tipo não-probabilística, ou seja, aquela que, segundo Gil (2010), não considera o cálculo amostral para sua seleção. A amostra por conveniência é uma técnica de amostragem não probabilística, na qual os indivíduos são selecionados em função da acessibilidade e proximidade para o pesquisador, considerando-se que esses possam representar a população-alvo em análise, Martins Junior (2008).

3.2 Coleta e Análise de dados

Baseando-se nas principais variáveis do modelo de Tinto, que procura analisar a perspectiva do perfil do aluno e a interação com a instituição de ensino, e nas oito dimensões de Favero et. Al. (2015), optou-se pelo uso de um questionário como ferramenta para coleta de dados.

O questionário conforme Apêndice I, foi elaborado na plataforma *Google Forms*, estruturado em 44 questões sendo elas diversificadas em múltipla escolha, no entanto, algumas dessas questões tem espaço para que os discentes expressem sua opinião caso as presentes respostas não se enquadrem a sua realidade (outros) e em outras exploramos o grau de satisfação e importância com o curso em relação às disciplinas, docentes e sua interação.

Cabe ressaltar que para elaboração do questionário foi adotada algumas questões do estudo de Pontes (2019) e adaptações do estudo de Filho E Bezerra (2022), a fim de melhor sustentação e analogia ao estudo.

Com o intuito de apresentar e confrontar os fatores que levam os discentes do curso de graduação em Administração na Universidade Federal de Sergipe – Campus Itabaiana, a exceder o tempo previsto para concluir o curso e na tentativa de obter uma quantidade satisfatória de respostas, o link contendo o questionário foi enviado por e-mail aos alunos e acompanhado o seu retorno.

A análise dos dados coletados foi realizada em duas etapas: a primeira foi realizada através da tabulação das respostas dos questionários originária das tabelas geradas e tratadas através da estatística simples (percentual) (Pires, 2022). Em seguida, para também obter uma qualificação dos dados, foi realizada a técnica da análise de conteúdo, considerada por Vergara (1997) como uma técnica para o tratamento de dados que visa identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Após a leitura do enunciado do questionário 62 alunos se dispuseram a respondê-lo. A tabela a seguir mostra o perfil Social dos alunos de acordo com o gênero, estado civil e se tem filhos.

Tabela 1 – perfil Social dos alunos

Gênero	Frequência%	Estado Civil	Frequência%	Filhos	Frequência %
Feminino	52	Casado	29	Sim	22,6
Masculino	48	Solteiro	67,7	Não	77,4
		Viúvo	0		
		Separado	0		
		Divorciado	1,6		
		Namorando	1,6		
Total	100		100		100

Fonte: A Autora (2022)

Conforme os resultados apresentados, predomina o gênero feminino, apesar da diferença ser pequena. Com relação ao estado civil, 67,7% dos respondentes são solteiros, situação que pode ser consequência de 77,4% não terem filhos.

Entre os 62 alunos respondentes a faixa etária é de 22 anos à 67 anos de idade, sendo que a maior frequência fica entre 23 anos à 33 anos de idade o que representa uma população relativamente jovem. Desses alunos 02 deles moram em Aracaju-SE; 01 em Areia Branca-SE; 07 em Campo do Brito; 03 em Carira-SE; 01 em Frei Paulo-SE; 28 em Itabaiana-Se; 01 em Lagarto-SE; 03 em Moita Bonita-SE; 03 em Nossa Senhora Aparecida-SE; 01 em Nossa Senhora da Glória-Se; 04 em Ribeirópolis-SE; 01 em Simão Dias-SE; e 01 em São Domingos-SE. Como consequência da distância entre a faculdade e a residência, 33,9% usam transporte público, 29% particular, 25,8% contratado, 1,6% em associação e 9,7% têm a possibilidade de ir a pé.

Na tabela 2, mostra-se a relação entre a ocupação do aluno, sua renda mensal e a participação na vida econômica da família.

Tabela 2 – Ocupação, renda mensal e participação na vida econômica na família

Ocupação	Percentual%	Renda Mensal	Percentual%	Participação	Percentual%
Autônomo	21,3	Até 2 salários mínimos	82,3	Nenhuma, apenas estudo	6,5
Trabalho Formal	0	De 3 a 5 salários mínimos	14,5	Trabalho, mais não preciso contribuir com o sustento da família	27,4
Trabalho Formal (CTPS)	60,7	De 6 a 10 salários mínimos	3,2	Trabalho e sou uma das fontes de renda da família	56,5
Trabalho Informal	9,8	Acima de 10 salários mínimos	0	Trabalho e sou a única fonte de renda da família	9,7
Não Trabalho	8,2				
Total	100		100		100

Fonte: A Autora (2022)

O resultado da análise apresenta que cerca de mais de 60% dos alunos trabalham, sendo 60,7% em trabalho formal (CTPS), 21,3% autônomo e 9,8% trabalha informalmente. Ao ser observada a renda bruta mensal, 82,3% recebem até 2 salários mínimos, 14,5% de 3 a 5 salários mínimos e 3,2% de 6 a 10 salários mínimos. Quando se observa a participação do aluno na vida econômica na família, 6,5% só estudam, 27,4% trabalham, mas não precisam contribuir com a renda da família, 56,5% trabalham e precisam contribuir com a renda da família, 9,7% é a única fonte de renda da família.

A tabela 3 apresenta o grau de interferência das suas atividades profissionais em relação ao seu desempenho acadêmico.

Tabela 3 – Grau de interferência

Qual o grau de interferência das as atividades profissionais em relação ao seu desempenho acadêmico	Percentual%
Muito alto	22,6
Alto	45,2
Médio	19,4
Baixo	6,5
Muito baixo	6,5
Total	100

Fonte: A Autora (2022)

Nota-se que 22,6% considera muito alta a interferência do trabalho no desempenho acadêmico. Contudo, para uma parte considerável de alunos (45,2%) o grau de dificuldade é

considerado alto, 19,4 considera médio, 6,5% considera baixo e 6,5% considera muito baixo, sendo que 8,2% não trabalham, como mostra na tabela 2, e mais de 56% tem que ajudar na renda da família, isso faz com que tenham que se dedicarem mais na sua fonte de renda.

Nas tabelas 4 e 5, referem-se a conclusão e como foi feito o ensino fundamental (1º Grau) e o ensino médio (2º Grau).

Tabela 4 – conclusão do ensino fundamental (1º Grau) e o ensino médio (2º Grau)

Concluiu o ensino fundamental (1º Grau) em	Percentual%	Concluiu o ensino médio (2º Grau) em	Percentual%
Curso Regular	100	Curso Regular	95,2
Curso Supletivo	0	Curso Supletivo	4,8
Total	100		100

Fonte: A Autora (2022)

Tabela 5 – como se fez o ensino fundamental (1º Grau) e o ensino médio (2º Grau)

Como Fez seus estudos de ensino Fundamental (1ºGrau)	Percentual %	Como fez seus estudos de ensino médio (2º Grau)	Percentual %
Integralmente em escola pública	67,7	Integralmente em escola pública	74,2
Integralmente em escola particular	22,6	Integralmente em escola particular	19,4
Maior parte em escola pública	4,8	Maior parte em escola pública	1,6
Maior parte em escola particular	3,2	Maior parte em escola particular	4,8
Em escolas comunitárias/CNEC	1,6	Em escolas comunitárias/CNEC	0
Total	100		100

Fonte: A Autora (2022)

Com base nos resultados, 100% dos alunos concluíram o ensino fundamental (1º Grau) em curso regular e mais de 65% deles foi integralmente em escola pública. Já o ensino médio (2º Grau) só 95,2% deles foram em curso regular e os 4,8% restantes foram em supletivo. Cerca de 74,2% do ensino médio foi integralmente em escola pública.

Na tabela 6 retrata em que ano o respondente concluiu o ensino Médio (2º Grau), quantas vezes prestou o exame do ENEM e se já iniciou algum outro curso superior antes de entrar em administração.

Tabela 6 – ano que concluiu o ensino médio, quantas vezes fez o ENEM e iniciou algum outro curso superior antes deste

Em que ano concluiu o ensino Médio	Percentual %	Quantas vezes você já fez o ENEM	Percentual %	Já iniciou algum curso superior antes deste	Percentual %
Entre 2013 E 2010	37,1	Nunca	9,7	Sim, mas não conclui	9,7
Entre 2009 e 2005	17,7	Uma vez	22,6	Sim, estou cursando	3,2
Antes de 2004	8,1	Duas vezes	32,3	Sim, mas já concluí	12,9
2014	6,5	Três vezes	24,2	Não	74,2
2015	17,7	Quatro vezes ou mais	11,3		
2016	8,1				
2017	1,6				
2018	1,6				
1994	1,6				
Total	100		100		100

Fonte: A Autora (2022)

Observa-se que mais de 37% dos respondentes concluíram o ensino médio entre 2013 e 2010 e um concluinte em 1994. Observamos que mais de 50% dos alunos fizeram o ENEM mais de duas vezes e 6 deles que representa 9,7% dos respondentes nunca fizeram o ENEM, isso se explica porque a UFS só aderiu o Sistema de Seleção Unificada (SISU) utilizando a nota do ENEM como principal forma de ingresso só em 2014, sendo assim tem alunos que entraram antes deste ano e ainda não concluíram. Além do curso de administração, 9,7% de alunos que fizeram outro curso superior, mas não concluíram, 3,2% estão cursando outro curso, 12,9% que já concluíram outro curso e 74,2% nunca iniciou outro curso.

A tabela 7 refere-se ao que esperar, em primeiro lugar, de um curso universitário, curso de Administração, foi a primeira opção de escolha para ingresso no ensino superior e quais as expectativas com a escolha do curso de Administração.

Tabela 7 – O que espera do curso universitário, primeira escolha de curso e expectativa do curso?

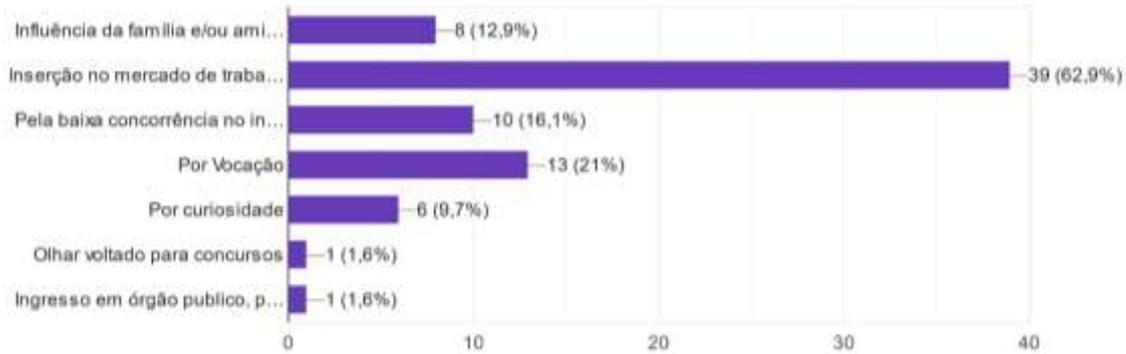
O que espera do curso universitário	Percentual %	Administração foi sua primeira opção de escolha para ingresso no ensino superior	Percentual %	Expectativas com a escolha do curso de Administração	Percentual %
Formação acadêmico-profissional para o trabalho	79	SIM	61,3	Desenvolvimento do potencial individual	16,1
Formação teórica, voltada para a pesquisa	0	NÃO	38,7	Aquisição de conhecimento	16,1
Formação para atividade pedagógica	0			Obter independência financeira	4,8
Aquisição de conhecimento que me permitam compreender	6,5			Desenvolver as habilidades necessárias ao exercício profissional	59,7
Aquisição de cultura geral ampla	0			Realização pessoal	3,2
Diploma de curso superior	14,5				
TOTAL	100		100		100

Fonte: A Autora (2022)

Mais de 79% dos respondentes esperam de um curso universitário formação acadêmica profissional para o trabalho, com isso 61,3% dos respondentes teve como sua primeira escolha para uma formação superior o curso de administração. Ao analisar as expectativas do aluno ao ingressar em um curso de ensino superior, identificamos que a maior parte dos alunos anseiam em desenvolver habilidades necessárias ao exercício profissional (59,7%), desenvolvimento do potencial individual e aquisição de conhecimento ficou com uma porcentagem de 16,1% cada.

A Figura 2 revela quais os motivos levaram os respondentes a escolher o curso de administração.

Figura 2 - Quais os motivos que levou a escolher o curso de administração?



Fonte: A Autora (2022)

O maior motivo pelo qual levou o estudante a escolher o curso de administração foi o de inserção no mercado de trabalho representado por 62,9% dos respondentes. Dos 62 respondentes, 12,9% não têm apoio familiar para estudar, o que acaba dificultando seu desempenho acadêmico.

Analisando o ano em que os respondentes ingressaram na instituição, há alunos desde 2007 que ainda estão vinculados à faculdade, alunos retidos por motivos que serão explorados neste trabalho. A maior parte desses alunos irregulares entraram entre os anos de 2014 a 2017.

4.1 Relação do Aluno com a Instituição

Na tabela 8 relaciona-se a interação do aluno com a instituição, de acordo com o respondente se a instituição de ensino ofereceu condições para que ele se adaptasse à vida acadêmica, como se deu esse processo de adaptação e se é mantida uma boa relação com os professores e coordenação do curso.

Tabela 8 – Condições de adaptação, processo de adaptação e relação

Ao iniciar o curso a instituição de ensino ofereceu condições para a vida acadêmica	Percentual %	Como se deu o processo de adaptação à vida acadêmica	Percentual %	Tem uma boa relação com os professores e coordenação do curso	Percentual %
Sim	71	Palestra sobre o curso	28,6	Sim	98,4
Não	29	Palestra sobre o curso e a instituição	44,6	Não	1,6
		Acompanhamento da Coordenação nos primeiros dias do curso	23,2		
		Sem adaptação	1,8		
		No dia a dia das disciplinas	1,8		
Total	100		100		100

Fonte: A Autora (2022)

Os resultados mostram que 71% dos alunos declaram que ao ingressarem, se sentiram assistidos pela instituição de ensino para uma melhor adaptação na vida acadêmica, e 29% não tiveram a mesma experiência. Visto que, no processo de adaptação 44,6% receberam palestras sobre o curso e a instituição, 28,6% receberam palestra só sobre o curso, 23,2% usufruíram de acompanhamento da coordenação do curso só nos primeiros dias, 1,8% acabou de adaptando no dia a dia das disciplinas e 1,8% não se adaptou. Em relação ao bom relacionamento com os professores e coordenação do curso, só 1,6% se declaram manifesta não ter um bom convívio.

Segundo Tinto (1999) o apoio acadêmico deve estar ao alcance dos estudantes e incorporado aos demais espaços de relações que estes possuem com a instituição. Quanto à integração ou o “tornar-se membro”, este ponto está relacionado com a constância e qualidade das interações com os professores, outros alunos e demais integrantes da comunidade acadêmica, para que os alunos venham a ter bons resultados.

A tabela 9 a seguir destaca quantas horas os discentes se dedicam aos estudos extraclasse, se já pensou em desistir do curso e se ocorreu de trancar algum período.

Tabela 9 – tempo de dedicação aos estudos, desistir do curso e trancar período

Quanto tempo dedica aos estudos, excluindo-se as aulas	Percentual %	Pensou em desistir do curso	Percentual %	Trancou algum período	Percentual %
Uma hora	50	Sim	43,5	Sim	41,9
Duas horas	37,1	Não	56,5	Não	58,1
Três horas	6,5				
Quatro horas ou mais	6,5				
Total	100		100		100

Fonte: A Autora (2022)

Observa-se que 50% dos alunos tiram geralmente uma hora para se dedicar aos estudos, excluindo as horas de aulas, 37,1% tiram duas horas, 6,5% tira três horas e 6,5 tiram quatro horas ou mais. Com base nos resultados 56,5 dos discentes nunca pensou em desistir do curso, no entanto 43,5 já pensaram em desistir por inúmeros motivos que foram citados por eles em uma pergunta aberta, algumas das respostas mais citadas foi: no período da pandemia; desânimo; não se identificar com as matérias de cálculo ou com o curso em se; falta de tempo para se dedicar; conciliar trabalho, estudo e família que acaba sendo uma rotina cansativa; ter passado por três períodos de greve; a didática do curso; muita teoria e pouca prática. 58,1% dos alunos nunca trancou nenhum período, entretanto 41,9 já trancaram mais de um, por motivos apresentados por eles em uma pergunta aberta: problemas de saúde; problemas familiares; falta de tempo por conta do trabalho; para se dedicar a outras coisas; falta de tempo para se dedicar ao período do TCC; problemas com professores de determinadas disciplinas. Ou seja, são muitos os desafios enfrentados para se manter regular no curso e concluí-lo.

Ao analisar as respostas abertas descobre-se que o motivo mais citado foi o trabalho, um fator influente negativamente na dedicação aos estudos por exigir de muitas horas do dia além de ser a fonte de renda e o cansaço físico e mental, consequentemente fazendo com que os alunos não tenham tempo fora das salas para estudar e cheguem a trancar alguns períodos e até pensar em desistir do curso.

4.2 Fatores de Retenção

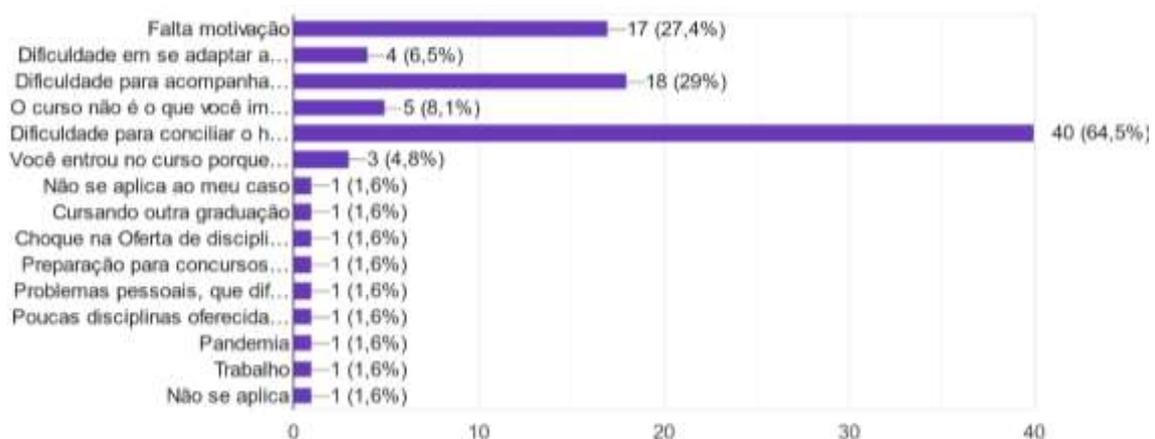
Nesse tópico destrincha-se os fatores de retenção relatados pelos alunos respondentes. Salienta-se que esses alunos avaliam o grau de dificuldade do curso médio (61,3%), e

considerando o grau de dificuldade alta 32,3% dos alunos.

Quando questionados qual fator determinou o atraso na conclusão do curso, 48,4% declararam que foi motivo pessoal, 6,5% motivos institucionais e 29% alegaram falta de desempenho dos dois fatores anteriores, e alguns outros relataram que na Pandemia o modelo de aulas remotas e oferecimento de poucas disciplinas no período crucial da COVID19; outra graduação; trabalho; perder disciplinas importantes do 1º e 3º período e a dificuldade em aprovação nas disciplinas de matemática básica, são fatores consideráveis importantes no atraso da conclusão do curso.

A figura 3 relaciona fatores pessoais que levou a exceder o tempo de conclusão do curso.

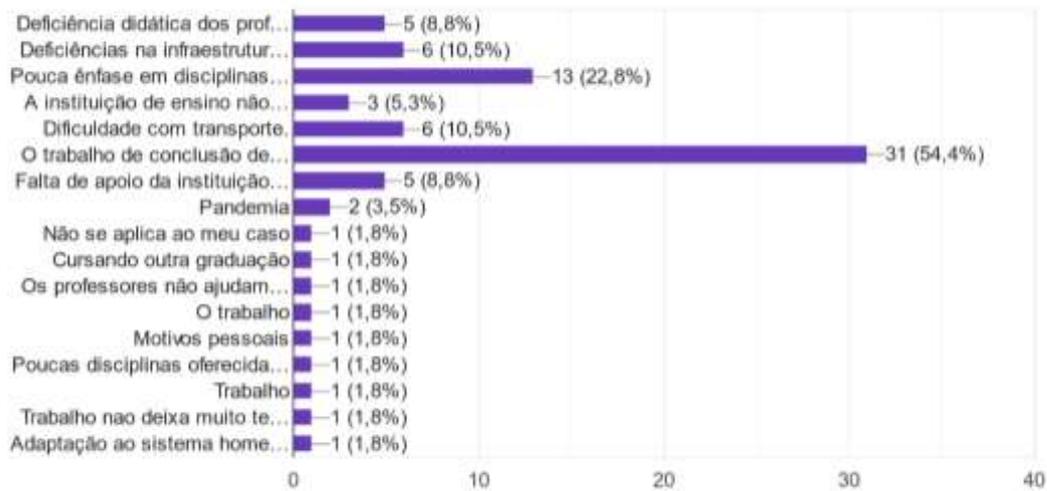
Figura 3 – fatores pessoais que levou a exceder o tempo regular do curso



Fonte: A Autora (2022)

Para a análise dos motivos pessoais que levaram os alunos a exceder o tempo regular de curso, 64,5% dos respondentes têm dificuldades de conciliar o horário das aulas com atividades pessoais.

Na figura 4 relaciona quais fatores institucionais levaram a exceder o tempo de conclusão do curso.

Figura 4 – fatores institucionais que levou a exceder o tempo regular do curso

Fonte: A Autora (2022)

Também colaboraram para o atraso na conclusão do curso fatores institucionais, dos motivos apresentados 54,4% declararam que o trabalho de conclusão de curso, outros motivos com menor representação é pouca ênfase em disciplinas profissionalizantes (22,8%) e com o mesmo índice de 10,5% ficou a deficiência na estrutura da instituição e dificuldade com transporte.

Tabela 10 – Grau de importância na perspectiva do discente

IMPORTÂNCIA	1	2	3	4	5	%
Você considera importante o processo de participação nas atividades extracurriculares (Bolsas de monitoria, projetos de pesquisa e extensão, PIBIC, PIBID, outros) durante a graduação no curso para o seu desenvolvimento educacional?	53,2	35,5	6,5	3,2	1,6	100
Na sua percepção, a didática/ Metodologia utilizada pelo docente é importante para o cumprimento da disciplina estudada?	45,2	51,6	3,2	0	0	100
Você acha que o comprometimento individual do aluno com o curso é importante para a conclusão da graduação no tempo normal exigido na estrutura curricular, sendo, 10 períodos na estrutura antiga ou 8 períodos na nova?	43,5	48,4	4,8	3,2	0	100
Legenda: 1 muito importante; 2 importante; 3 indiferente; 4 pouco importante; 5 nenhuma importância						

Fonte: A Autora (2022)

De acordo como os discentes o nível de conhecimento adquirido com as disciplinas cursadas, declararam-se muito satisfeito (17,7%), satisfeito (64,5%); pouco satisfeito (9,7%) e

indiferente (8,1%).

A tabela 11 mostra o percentual de reprovações e abandono de disciplinas pelo aluno distribuído pela indicação pelo discente do número de vezes de tais situações.

Tabela 11 – reprovação e abandono de disciplinas

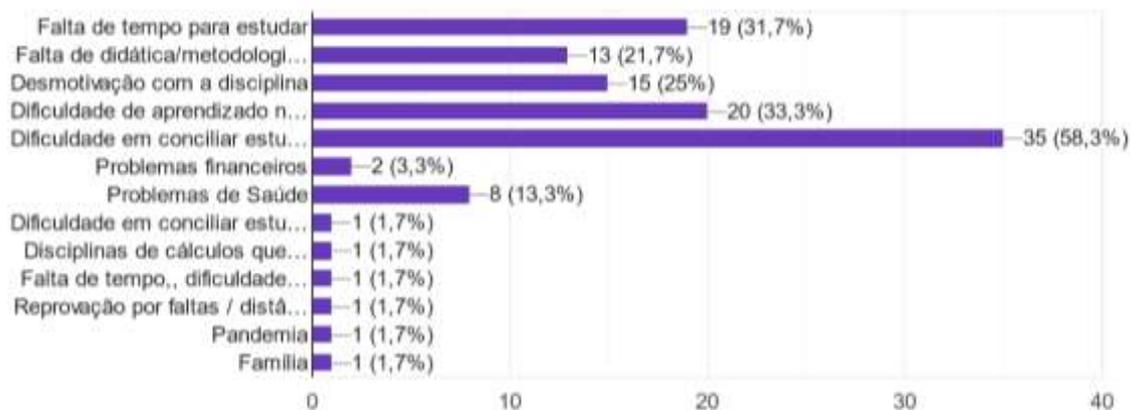
Reprovação de disciplina	Frequência%	Abandono de disciplina	Frequência%
Nenhuma vez	4,8	Nenhuma vez	24,2
Sim, uma vez	16,1	Sim, uma vez	27,4
Sim, duas vezes	17,7	Sim, duas vezes	19,4
Sim, mais de três vezes	61,3	Sim, mais de três vezes	29
Total	100		100

Fonte: A Autora (2022)

Com base nos resultados, observa-se que o número de alunos que reprovaram mais de três vezes representou o maior percentual com 61,3%, duas vezes com 17,7% e uma vez 16. Semelhantemente acontece com o número de abandono de disciplinas, em que a maior parte da amostra abandonou mais de três vezes (29%), seguido de uma vez (27,4), nenhuma vez (24,2) e duas vezes (19,4).

A figura 5 relata quais são os motivos pelos quais colaboraram para os alunos reprovarem nas disciplinas.

Figura 5 – Motivos de reprovação



Fonte: A Autora (2022)

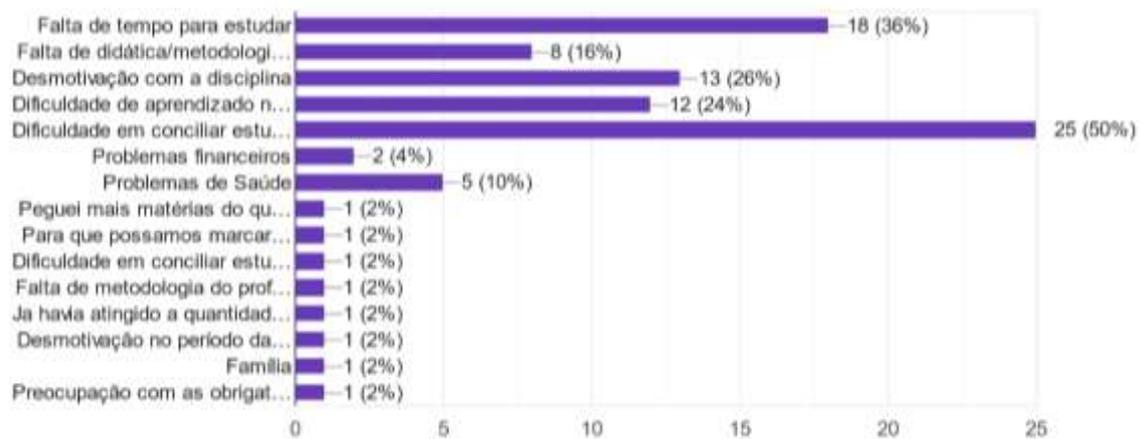
No questionário aplicado, após questionar a quantidade de vezes que o aluno reprovou, os respondentes que responderam sim, tiveram que apresentar os motivos que mais colaboraram para essa situação. De acordo com os resultados analisados, a dificuldade de conciliar estudo e trabalho supera a marca de 58,3%, seguido de dificuldade de aprendizagem na disciplina (33,3),

falta de tempo para estudar (37,7%), desmotivação com a disciplina (25%), falta de didática/metodologia do professor (21,7%), problemas de saúde (13,3%), alcançaram resultados consideráveis.

Contudo, além dos problemas financeiros (3,3%), foram apontados motivos com menor participação, como, pandemia, reprovação por faltas por conta de transporte, e problemas familiares.

Na figura 6 refere-se aos motivos que mais colaboraram para o abandono de disciplinas pelo discente no curso.

Figura 6 – Motivos de abandono



Fonte: A Autora (2022)

Para a análise dos motivos que mais colaboraram com o abandono de disciplinas por parte dos alunos, o maior percentual em dificuldade em conciliar trabalho e estudo (50%), semelhante ou motivo da reprovação obtendo o primeiro lugar no ranque das duas variáveis. Também colaboraram para o abandono das disciplinas falta de tempo para estudar (36%), desmotivação com a disciplina (26%), dificuldade com a disciplina (24%), falta de didática/metodologia do professor (16%), os motivos com menor representação foram problemas de saúde, problemas financeiros, família, preocupação. Ao ser comparado os motivos de reprovação e abandono, nota-se que ambos têm maior representação nos mesmos motivos, desta forma os desafios enfrentados pelos discentes em ambas as situações, acabam sendo incidentes, conforme as figuras 6 e 7.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo possibilitou identificar e analisar as dificuldades enfrentadas pelo aluno do curso de graduação em Administração na Universidade Federal de Sergipe – Campus Itabaiana para concluir o curso.

Através do conjunto de informações obtidas da aplicação de um questionário aos discentes retidos do curso, os resultados apontam que o trabalho tem influência muito alta na dedicação aos estudos, conseqüentemente sendo o fator que mais influência na reprovação e abandono de disciplinas, por ser uma atividade que requer geralmente do aluno mais de oito horas de dedicação por dia, sendo uma atividade indispensável em sua vida pois gera renda que contribui com sua sobrevivência e de sua família. Verifica-se um tendencia do aluno permanecer no curso e não desistir mesmo com tantos empecilhos ao longo dos anos, pois é com a conclusão do curso superior que esses alunos almejam melhores colocações no trabalho e conseqüentemente maiores salários.

Observou-se que os fatores pessoais se configuram como o maior precedente para a retenção, sendo a dificuldade que os discentes têm de conciliar os estudos com atividades pessoais o de maior percentual (64,5%). Seguidos dos motivos institucionais, em que 54,4% apresenta a dificuldade com a realização do trabalho de conclusão de curso como empecilho para não concluir o curso no tempo regular. Tem-se ainda, 29% que alegaram a falta de desempenho dos dois fatores anteriores em conjunto, sendo eles: dificuldades com matérias de cálculo, dificuldade com as aulas remotas e outras graduações.

O alto índice de reprovação e abandono de disciplinas é um fator que ocasiona um maior tempo de retenção dos alunos, 61,3% dos alunos já reprovaram mais de três vezes em alguma disciplina e 29% já abandonaram mais de três vezes disciplinas, por serem matérias obrigatórias na grade curricular e ainda serem pré-requisito para outras matérias, acaba dificultando a evolução curricular e a grade de disciplinas por período acaba sendo quebrada por não ser ofertada todo período. Ao comparar esses fatores verifica-se semelhanças nos resultados entre os motivos apontados de reprovação e abandono de disciplinas, revelando que esses fatores estão diretamente correlacionados.

Na perspectiva do discente (53,2%) concordam que as atividades extracurriculares são muito importantes, (43,5%) o comprometimento individual do aluno com o curso é importante para a conclusão da graduação no tempo normal exigido na estrutura curricular. (45,2%) a didática/Metodologia utilizada pelo docente é muito importante para o cumprimento da disciplina, os resultados apontam semelhanças com os estudos de Tinto (1993), entende que

quanto maior for o nível de interação social e compromisso do aluno junto ao ambiente acadêmico maior será o sucesso obtido. Dessa forma, para o autor, ambos os fatores, acadêmico e social, são de extrema importância para uma completa integração do estudante.

Ainda que se tenha obtido o resultado relevante de uma população amostral de 62 respondentes, o universo da pesquisa é composto por 77 alunos retidos, o que constitui uma limitação da pesquisa, decorrente da dificuldade de contato com os não respondentes. Entretanto, a falta destes não significa que os resultados sejam inválidos, mas uma quantidade amostral seria recomendada.

Como sugestão para pesquisas futuras, recomenda-se ampliar as unidades de análise, especialmente, acerca da questão do jubramento como forma de garantia da conclusão do curso no tempo regular. Outra questão pode ser a comparação entre a retenção dos cursos noturnos ofertados pela instituição, dessa forma, visando entender os diferentes contextos que afetam o tempo de conclusão do curso de administração.

Sendo administração um curso de graduação noturno na UFS/ITA, vamos ter uma grande quantidade de alunos que escolhem o curso por ser no período da noite pois tem outras demandas durante o dia, diante desse cenário o processo de permanência, formação e sucesso é uma construção comunitária que demanda ajustes tanto por parte do aluno quanto pela instituição em busca de um objetivo comum, a conclusão do curso. Nesse sentido é necessário influenciar na motivação dos alunos agregando a perspectiva institucional a visão do estudante, com ações a fim de que estes possam ter uma trajetória acadêmica repleta de oportunidades e condições efetivas de aprendizagem, desenvolvimento e sucesso para ambos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007a. **Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI**, 2007a. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm. Acesso em: 20 de maio de 2022.

CISLAGHI, J. F. **Precarização e superexploração do trabalho docente: a expansão das matrículas e o aumento da relação professor/aluno**. Universidade e Sociedade, Brasília, v. XX, n. 47, p. 165-174, fevereiro 2011.

CUNHA, J. V. A.; NASCIMENTO, E. M.; DURSO, S. O. **Razões e influências para a evasão universitária: um estudo com estudantes ingressantes nos cursos de ciências contábeis de instituições públicas federais da região Sudeste**. Advances in Scientific and Applied Accounting, São Paulo, v. 9, n. 2, 2016, p. 141- 161.

CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DE SERGIPE (CRA_SE) Disponível em: <https://crase.org.br/administracao-administracao/administracao-historia-da-profissao/#:~:text=Em%201952%2C%20ano%20em%20que,doutores%20por%20ano%2C%20em%20Administra%C3%A7%C3%A3o>. Acessado em: 12 de outubro de 2022.

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO DO SERVIÇO PÚBLICO (DASP), Disponível em: <<https://www18.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/departamento-administrativo-do-servico-publico-dasp>>. Acesso em: 12 de outubro de 2022.

FÁVERO, J. D., et al. **Análise Discriminante das Formas de Evasão de Uma Instituição De Ensino Superior – IES Privada de Blumenau**. In: ENCONTRO CIENTÍFICO DE ADMINISTRAÇÃO, 39., 2016, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: ANPAD, 2015.

FERREIRA, A. B. M. L. **Percepção sobre os fatores que levam à evasão do curso de engenharia de produção da Universidade de Brasília: um estudo por meio de árvores de decisão**. Brasília: UNB, 2019.94f. Monografia (Engenharia de Produção). Universidade de Brasília.

FILHO, F. O. C.; BEZERRA, S. Q. **Fatores de retenção do curso de administração: um estudo na universidade estadual vale do Acaraú**, 2022.

FREITAS, K. S. de. **Alguns estudos sobre evasão e persistência de estudantes**. EccoS Revista Científica, v. 11, n. 1, p. 247-264, 2013. Disponível em <http://www.redalyc.org/pdf/715/71512097014.pdf>.

GIL, C., A. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**, 6ª edição. São Paulo, Atlas, 2017.

INEP. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Relatório ENADE 2015. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2015/administracao.pdf. Acesso em 20 de maio de 2022.

INEP. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Relatório ENADE 2015. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2015/administracao.pdf.

INEP. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2019. Brasília: Inep, 2020**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>. Acesso em: 5 jan. 2022.

KAMPPFF, A. J. C. K. **Educação a distância: a mediação docente como fator de permanência**. Congresso CLABES VII, Córdoba, Argentina. Disponível em: <http://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/1562/2300>.

KOTLER, P. e FOX, A. F. K. **Marketing Estratégico para Instituições Educacionais**. São Paulo: Atlas, 2014.

LOURENÇO, A. V. M, et al. **O fenômeno da evasão no ensino superior: um estudo de caso nos cursos de administração da UNIGRANRIO**. In: COLÓQUIO DE GESTIÓN UNIVERSITÁRIA EN AMÉRICAS, 13, 2013. Santa Catarina. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/113103/2013290%20-%20O%20fen%C3%B4meno%20da%20evas%C3%A3o%20no%20ensino.pdf?sequ>. Acesso em: 20 de maio de 2022.

LUCA, M. M. et al. **Quem está ficando para trás? Uma Década de Evasão nos Cursos Brasileiros de Graduação em Administração de Empresas e Ciências Contábeis**. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, REPeC, Brasília, v. 9, n. 2, art. 1, p. 124-142, abr./jun. 2015 Disponível online em www.repec.org.br DOI: <http://dx.doi.org/10.17524/repec.v9i2.1141>.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 226 p.

MARTINS JUNIOR, J. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, descrever, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MASSI, L.; VILLANI, A. **A sociologia da transformação: um estudo de caso**. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 35., 2012, Porto de Galinhas. Anais da... Porto de Galinhas: ANPED, 2012.

NUNES, E. B.; SILVANO, A. M. C. **A influência das práticas pedagógicas docentes na evasão discente no curso técnico (no prelo)**. Scielo Preprints, 2021.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

Oliveira, R. T. D., & Barbosa, D. D. (2016). **Retenção dos discentes de Administração da UFS: condicionantes e ações da gestão acadêmica**. *Administração: ensino e pesquisa*, 17(2), 355-380.

PAULA, M. F. C. **Políticas de democratização da educação superior brasileira: limites e desafios para a próxima década. Avaliação (Campinas), Sorocaba**, v. 22, n. 2, 2017, p. 301-315.

PARECER HOMOLOGADO Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=154111-pces438-20-1&category_slug=agosto-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 07 de setembro 2022.

PIRES, prof^a J. F. **Cálculo das Probabilidades e estatística I**. Disponível em:

<http://www.de.ufpb.br/~juliana/Calculo%20das%20Probabilidades%20e%20Estatistica%20I/Aula1.pdf>. Acesso em: 24 de setembro de 2022.

PONTES, K. L. O. **Estudo de características do fenômeno da retenção**, 2019.

RIBEIRO, J. L. L. de S.; MORAIS, V. G. **A possível relação**

entre o Sisu e a evasão nos primeiros semestres dos cursos universitários. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, v. 25, 2020.

RIBEIRO, M. L. **A relação professor-estudante na educação superior**. Educ.

Anál., Londrina, v.5, n.1, 2020, p. 185-200.

RIFFEL, S. M.; MALACARNE, V. **Evasão escolar no ensino médio: o caso do Colégio Estadual Santo Agostinho no município de Palotina, PR**, 2010.

SILVA FILHO, R. L. L. et.al. **A evasão escolar no ensino superior brasileiro**. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, set./dez. 2007. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a0737132.pdf>. Acesso em: 20 de maio de 2022.

SOUSA, A. da S. Q.; MACIEL, C. E. **Expansão da educação superior: permanência e evasão em cursos da Universidade Aberta do Brasil**. Educ. rev., Belo Horizonte, v. 32, n. 4, 2016, p. 175-204.

TINTO, Vincent. **Taking Student Retention Seriously: Rethinking the First Year of College**.

TONTINI, G.; WALTER, S. A. **Pode-se identificar a propensão e reduzir a Evasão de Alunos? Ações Estratégicas e Resultados Táticos para Instituições de Ensino Superior**.

Avaliação, Campinas, v.19, n.1, p. 89-110, Mar. 2014. Disponível em

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141440772014000100005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 20 de maio de 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Anuários Estatísticos da UFS 2017-2021**.

2021. Disponível em: <https://indicadores.ufs.br/pagina/20145-anuario-estatistico-da-ufs>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Relatório de Gestão**, 2014. 2014. Disponível em: <https://www.ufs.br/pagina/3314>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Universidade Federal de Sergipe Campus Itabaiana**. 2022. Disponível em: <https://itabaiana.ufs.br/pagina/467-universidade-federal-de-sergipe-campus-de-itabaiana>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Superintendência de Indicadores de Desempenho Institucional**. 2022. Disponível em: <https://sidi.ufs.br/pagina/24215-superintendencia-de-indicadores-de-desempenho-institucional-sidi>.

VELOSO, T. C. M. A. **A Evasão nos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Cuiabá 1985/2 a 1995/2: Um processo de Exclusão**. UFMT: Cuiabá. 2000. Dissertação Mestrado. Universidade Federal do Mato Grosso. 2020.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 1997.

APÊNDICE 1

Questionário

Meu nome é Aline Santos Mota e venho por meio deste e-mail solicitar o apoio da comunidade acadêmica para participar da minha pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso-TCC que tem como tema: A retenção de alunos na educação superior. O objetivo é identificar e analisar as dificuldades enfrentadas pelo aluno do curso de graduação em Administração na Universidade Federal de Sergipe – Campus Itabaiana para conseguir concluir o curso.

A pesquisa consiste na aplicação de um questionário disponível no link: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfIPaCSiyLVdLkirPxVEPfnJL0vhKi660bvCA6sI0TTYSVkg/viewform?usp=sf_link

O trabalho está sendo desenvolvido sob orientação da professora Dra. Alessandra Cabral Nogueira Lima.

A pesquisa visa gerar contribuições para a área de Ensino e pesquisa em Administração, melhorando o comportamento das IES em relação aos fatores de evasão e retenção de discentes. Para isso, sua colaboração é muito importante!

Em caso de dúvidas e contribuições acerca da pesquisa, estou disponível no e-mail: lyne_girl14@hotmail.com e no telefone: (79) 99859-3010 (também WhatsApp).

Desde já agradecemos pela contribuição.

Após a leitura do texto acima, manifesto que:

- Sim, concordo em participar da pesquisa.
- Não, não concordo em participar da pesquisa

QUESTIONÁRIO SÓCIO-ECONÔMICO-EDUCACIONAL

1- Qual o seu gênero?

- Feminino
- Masculino
- outro

2 - Qual a sua idade: _____

3 - Qual o seu estado civil:

- Casado
- Solteiro
- Viúvo
- Separado judicialmente
- Divorciado
- Outro _____

4 - Tem filhos?

- Sim
- não

5 - Em que cidade você mora? _____

6 - Qual a sua ocupação no momento?

- Autônomo
- Trabalho Formal (CTPS)
- Trabalho informal
- Não trabalho

7 - Informe sua renda mensal:

- Até 2 salários mínimos
- De 3 a 5 salários mínimos
- De 6 a 10 salários mínimos
- Acima de 10 salários mínimos

8 - Qual a sua participação na vida econômica da família?

- Nenhuma, apenas estudo
- Trabalho, mais não preciso contribuir com o sustento da família
- Trabalho e sou uma das fontes de renda da família
- Trabalho e sou a única fonte de renda da família

9 - Na sua opinião, qual o grau de interferência das suas atividades profissionais em relação ao seu desempenho acadêmico?

- Muito alto

- Alto
- Médio
- Baixo
- Muito baixo

10 - Como fez seus estudos de ensino fundamental (1º grau)?

- Integralmente em escola pública
- Integralmente em escola particular
- Maior parte em escola pública
- Maior parte em escola particular
- Em escolas comunitárias/CNEC
- Outro _____

11 - Concluiu o ensino fundamental (1º grau) em:

- Curso regular
- Curso supletivo
- Outro _____

12 - Como fez seus estudos de ensino médio (2º grau)?

- Integralmente em escola pública
- Integralmente em escola particular
- Maior parte em escola pública
- Maior parte em escola particular
- Em escolas comunitárias/CNEC
- Outro _____

13 - Concluiu o ensino médio (2º grau) em:

- Curso regular
- Curso supletivo 2
- Outro _____

14 - Em que turno você fez o ensino médio (2º grau)?

- Todo diurno
- Todo noturno

- Maior parte diurno
- Maior parte noturno
- Outro _____

15 - Em que ano concluiu o ensino médio (2º grau)?

- 2016
- 2015
- 2014
- Entre 2013 e 2010
- Entre 2009 e 2005
- Antes de 2004
- Outro _____

16 – Quantas vezes você já fez o ENEM?

- Nunca
- Uma vez
- Duas vezes
- Três vezes
- Quatro ou mais

17 - Você já iniciou algum curso superior antes deste?

- Sim, mas não conclui
- Sim, estou cursando
- Sim, mas já concluí
- Não

18 - O que você esperava, em primeiro lugar, de um curso universitário?

- formação acadêmico-profissional para o trabalho
- formação teórica, voltada para a pesquisa
- formação para atividade pedagógica
- aquisição de conhecimentos que me permitam compreender
- aquisição de cultura geral ampla
- diploma de curso superior

19 - Em que ano você iniciou o curso de Administração? _____

20 - O curso de Administração, foi sua primeira opção de escolha para ingresso no ensino superior?

Sim

Não

21- Quais eram ou são as expectativas com a escolha do curso de Administração?

Desenvolvimento do potencial individual

Aquisição de conhecimento

Obter independência financeira

Desenvolver as habilidades necessárias ao exercício profissional

Realização pessoal

Outros _____

22 – Quais os motivos que levou a escolher o curso de administração?

Influência da família e/ou amigos

Inserção no mercado de trabalho

Pela baixa concorrência no ingresso

Por Vocação

Por curiosidade

Outros _____

23 - Tem apoio familiar para estudar?

Sim

Não

RELAÇÃO DO ALUNO COM A INSTITUIÇÃO

24 - Qual o tipo de transporte utilizado para ir para faculdade?

Público

Particular

Contratado

Outro _____

25 - Ao iniciar o curso a instituição de ensino ofereceu condições para que você se adaptasse à vida acadêmica?

- Sim
- Não

26 - Como se deu o processo de adaptação à vida acadêmica?

- Palestra sobre o curso
- Palestra sobre o curso e a instituição
- Acompanhamento da Coordenação nos primeiros dias do curso
- Outros _____

27 - Tem uma boa relação com os professores e coordenação do curso?

- Sim
- não

28 - Quanto tempo do seu dia se dedica aos estudos, excluindo-se as aulas?

- Uma hora
- Duas horas
- Três horas
- Quatro horas ou mais

29 - Já pensou em desistir do curso?

- Sim
- Não

30 - Se a resposta anterior for sim, pode dizer o motivo? _____

31 - Já trancou algum período?

- Sim
- não

32 - Se sim, quantos e qual motivo? _____

FATORES DE RETENÇÃO

33 - Qual fator determinou o atraso na conclusão do curso no curso?

- Pessoal
- Institucional
- Falta de desempenho dos dois fatores anteriores
- Outro _____

34 - Quais fatores pessoais lhe levou a exceder o tempo de conclusão do curso?

- Falta motivação.
- Dificuldade em se adaptar ao sistema universitário.
- Dificuldade para acompanhamento do conteúdo ministrado.
- Dificuldade para acompanhamento do curso devido ao tempo necessário para os estudos.
- O curso não é o que você imaginava.
- Dificuldade para conciliar o horário das aulas com as atividades profissionais e pessoais.
- Você entrou no curso porque passou no processo seletivo, mas, na verdade, essa não foi a sua escolha.
- outros _____

35 - Quais fatores institucionais lhe levaram a exceder o tempo de conclusão do curso?

- Deficiência didática dos professores.
- Deficiências na infraestrutura da instituição.
- Pouca ênfase em disciplinas profissionalizantes (técnicas).
- A instituição de ensino não disponibiliza informações sobre o curso.
- Dificuldade com transporte.
- O trabalho de conclusão de curso (TCC)
- Falta de apoio da instituição acadêmica.
- Outros _____

36 - Como você avalia o grau de dificuldade do curso?

- Muito alto

- Alto
- Médio
- Baixo
- Muito baixo

37 - Você considera importante o processo de participação nas atividades extracurriculares (Bolsas de monitoria, projetos de pesquisa e extensão, PIBIC, PIBID, outros) durante a graduação no curso para o seu desenvolvimento educacional?

- Muito importante
- Importante
- Indiferente
- Pouco importante
- Nenhuma importância

38 - De acordo com as disciplinas cursadas, você está satisfeito com o nível de conhecimento adquirido?

- Muito satisfeito
- Satisfeito
- Indiferente
- Pouco satisfeito
- Insatisfeito

39- Na sua percepção, a didática/Metodologia utilizada pelo docente é importante para o cumprimento da disciplina estudada?

- Muito importante
- Importante
- Indiferente
- Pouco importante
- Nenhuma importância

40 - Você acha que o comprometimento individual do aluno com o curso é importante para a conclusão da graduação no tempo normal exigido na estrutura curricular, sendo, 10 períodos na estrutura antiga ou 8 períodos na nova?

- Muito importante

- Importante
- Indiferente
- Pouco importante
- Nenhuma importância

41 - Você já reprovou em alguma disciplina durante o curso?

- Nenhuma vez
- Sim, uma vez
- Sim, duas vezes
- Sim, mais de três vezes

42 - Caso a resposta tenha sido sim, cite o motivo que colaborou para este fato. (Caso necessário, pode marcar mais de uma alternativa)

- Falta de tempo para estudar
- Falta de didática/metodologia do professor
- Desmotivação com a disciplina
- Dificuldade de aprendizado na disciplina
- Dificuldade em conciliar estudo e trabalho
- Problemas financeiros
- Problemas de Saúde
- outros _____

43 - Você já abandonou alguma disciplina durante o curso?

- Nenhuma vez
- Sim, uma vez
- Sim, duas vezes
- Sim, três vezes ou mais

44 - Caso a resposta tenha sido sim, cite o motivo que colaborou para este fato. (Caso necessário, pode marcar mais de uma alternativa)

- Falta de tempo para estudar
- Falta de didática/metodologia do professor
- Desmotivação com a disciplina
- Dificuldade de aprendizado na disciplina

- Dificuldade em conciliar estudo e trabalho
- Problemas financeiros
- Problemas de Saúde
- Outros _____